

Organizadora  
Regina Oneda Mello

# Narrativas Poéticas

2017



© 2017 Editora Unoesc

Direitos desta edição reservados à Editora Unoesc

É proibida a reprodução desta obra, de toda ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios, sem a permissão expressa da editora.

**Editora Unoesc**

Rua Getúlio Vargas, 2125 - Bairro Flor da Serra - CEP 89600-000 - Joaçaba - SC  
Fone: (49) 3551-2000 - Fax: (49) 3551-2004 - www.unoesc.edu.br - editora@unoesc.edu.br

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

N234 Narrativas poéticas 2017 / Organizadora: Regina Oneda Mello. - Capinzal: Editora Unoesc, 2017.  
64 p., il. ; 30 cm.

ISBN: 978-85-8422-164-6

Acesso: World Wide Web

1. Poesia brasileira. 2. Literatura brasileira. I. Mello, Regina Oneda, (org.).

CDD 869.89164

Universidade do Oeste de Santa Catarina - Unoesc

Reitor

Aristides Cimadon

Vice-reitores de Campus

Campus de Chapecó

Ricardo Antonio De Marco

Campus de São Miguel do Oeste

Vitor Carlos D'Agostini

Campus de Videira

Ildo Fabris

Campus de Xanxerê

Genesio Téio

Pró-reitor de Graduação  
Ricardo Marcelo de Menezes

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e  
Extensão  
Fábio Lazzarotti

Diretora Executiva da Reitoria  
Lindamir Secchi Gadler

**Coordenação**

Débora Diersmann Silva Pereira

Copidesque: Débora Diersmann Silva Pereira

Projeto gráfico: Daniely Akemi Terao Guedes

# Apresentação

*No processo de constituir-se docente, as ações de vivenciar conhecimento tornam-se oportunidades de mobilizar saberes e alargar as possibilidades de reflexão sobre os entornos e os quê-fazeres da educação relacionados à formação, profissionalização e responsabilização pedagógica.*

*O exercício da docência exige um corpo de conhecimentos profissionais sobre os conteúdos pertinentes e como ensinar e a quem ensinar. É neste contexto que o envolvimento dos licenciandos com produções pedagógicas materializam ações de aprender e apreender saberes necessários às interações professor-conhecimento-aluno-contextos, concretizadas nas salas de aula.*

*Nessa circularidade, vivenciar a experiência de autoria é, certamente, uma das atividades mais substantivas na formação docente. As palavras são portadoras de conteúdos, de formas de pensar, de sentir, de ver os eventos do mundo. E autorizar-se a autoria enquanto docente em formação é compreender os significados dos conhecimentos e das diferenças que incluem.*

*Neste e-book estão registradas narrativas poéticas, ancoradas nas singularidades das referências dos acadêmicos de Pedagogia, da 4ª fase/Capinzal. Palavras vividas, portanto, carregadas de emoções.*



# Prefácio

*Escrever é uma arte que se compara a uma escultura. Em cada entalhe do formão o artista busca expressar suas ideias e sentimentos, visando à obra final, que já está em sua mente. Na escrita o processo é similar. Cada palavra busca representar um posicionamento, uma emoção, uma manifestação pessoal do que se quer comunicar.*

*Este e-book foi planejado e orientado pela professora Regina Oneda Mello, com os acadêmicos da quarta fase de Pedagogia, da Unidade de Capinzal, no componente curricular de Estudos teórico-práticos do ensino da Língua Portuguesa. Eles foram desafiados a se expressarem por meio da construção de narrativas poéticas.*

*Os fatos aqui registrados são, em sua maioria, reais e de maneira espontânea e criativa traduzem situações pessoais de frustrações, conflitos, alegrias, resiliências e soluções, num quadro mental que caracteriza um tempo e um espaço especial para o escritor.*

*Ao ler as narrativas o leitor poderá transferir-se nas vivências impressas, usando sua imaginação, refletindo a respeito das nuances da vida, podendo encantar-se, revoltar-se, enfim, refletir.*

*Desejo uma boa leitura a todos e registro minha gratidão à professora Regina que permitiu que eu abrisse este espaço de apresentação de seu trabalho.*

*Roselange Bárbara Zenere Baretta*



Quem diria que em pleno outono  
Nasceria um menino tão especial.  
Um menino sonhador  
Um menino agitado  
Um menino inquieto  
Que cresceu sonhando com viagens!

Já aos cinco anos de idade fazia a mala e dizia:  
- Vou embora! Vou morar em outra casa!

A mamãe nem ligava. Só olhava.  
Ela sabia que ele era um menino sonhador.

E o menino, em silêncio, imaginava  
Ser um gigante, o maior de todas as gigantes.

O tempo passou...  
O menino cresceu  
E os sonhos de viagens foram crescendo com ele.

Viagens! Mundos! Viagens!

Invernos, primaveras, verões, outonos.  
O tempo passando rápido  
Tão rápido quanto o vento.  
Deus, acuda o menino e suas fantasias!

Eita, menino cheio de prosa  
Menino contador de histórias.  
Todas com muitas cores  
Com muitos seres especiais...  
Uma cidade de gigantes  
Uma floresta interminável  
Um helicóptero  
Um avião bem rápido!

E na imaginação do menino  
No galho mais alto do pessegueiro,  
Vivia o mais temível dragão que cuspia fogo...

Eita, menino sonhador!  
Mas houve um dia...  
Que o menino sonhador sumiu.  
Todos à procura do menino.

E o menino onde estava?  
Escondido na casa do vizinho  
Que para o menino era o melhor lugar de todos.  
Com esconderijos incríveis  
E com muitas galinhas que viravam o exército do menino.  
O mais temível em todo o mundo!  
Eita, menino sonhador

Mas um dia e outra vez o menino sumiu.  
E ninguém achava o danado.  
Imagine só onde ele estava!  
Deitado embaixo do parreiral de uvas  
Imaginando e brincando de voar no tapete mágico do Aladim.

No mundo do menino  
Toda fantasia fantasia virava realidade.  
Eita, menino sonhador.

# O Menino Sonhador

Letecmar Paulo Franke



# Infância

Chaiani Maria Rampão

*Aos finais de semana brincava no quintal.  
Com uma mangueira de água, a diversão  
estava garantida  
Ainda sinto o cheiro de terra molhada.*

*Lembro-me da água limpa e gelada.  
Tenho saudades do tempo  
Em que ficava com a roupa encharcada  
E com o corpo molhado.*

*Brincava com minha prima e meu irmão.  
De longe, nossas mães nos observavam.*

*A brincadeira só encerrava ao anoitecer.  
O tempo passava rápido...*

*Sinto saudades daquele tempo*



# Antes da aula

*Claudiane Angeli*

*Pela manhã, antes da aula,  
Brincava de fazer comidinha no fundo do quintal.  
O muro transformava-se em mesa e fogão,  
Potes e colheres eram utilizados.  
Como era divertido!*

*Meus vizinhos vinham até o muro para brincar.  
Aconteciam birras e ciúmes até a mãe chamar gritando da janela.  
Era o fim da brincadeira.*



# Boneca Cheiro de Café

Juliana Masiero

*Depois de fazer os temas, brincava com a boneca Cheiro de Café.  
Boneca pequena, com vestido e lacinhos no cabelo.  
Fase boa...*

*Quem brincava comigo era minha prima.  
Menina com cabelos lisos, que dava gargalhadas.*

*A brincadeira ia até nossas mães chamarem.  
Chorávamos.*

*Não queríamos parar.  
Tenho saudades delas: da Boneca Cheiro de Café e de minha prima.*



*Nos finais de semana, brincava de fazenda.  
Cheiro de mata e o florescer das laranjeiras.  
Fazenda construída com folhas secas e tábuas.*

*Era uma vez dias que eram bons...*

*Meus irmãos participavam da pequena construção.  
E meus pais tomavam chimarrão.*

*Ouviam-se gargalhadas...  
Eram dias felizes.  
Roupas sujas da terra da construção.  
E pés descalços sobre o chão.*

*Ao entardecer, o chamado do pai,  
- Venham para dentro você e seus irmãos!*

*Era o fim da construção.  
Era o fim da fazendinha.  
Era o fim da brincadeira.*

*Tempos que não voltam.  
Voz de meu pai chamando, esquecida na infância!*

# Pequena Fazenda

Maira Hoffmã



# Brincadeiras

Edina Maria da Silva

Quase sempre, nos finais de tarde, depois do voltar da escola,  
Adorava brincar de peteca e betis.

Na rua eu, meus irmãos e minha amiga Solange.

Amiga meiga, loira, dos olhos azuis.

Guardo até hoje sua delicadeza e seu cheirinho de jasmim.

Ficávamos jogando até tarde da noite.

Noite iluminada pela lua e pelas estrelinhas.

E fazíamos fogueira para iluminar nossa brincadeira.

Lembro do cheiro da fumaça, da maciez das penas da peteca

E o áspero das palhas...

Quantas lembranças!

A brincadeira acabava quando meus pais chamavam  
Era hora de entrar em casa.

Fim das brincadeiras.

Mamãe, com sua imensa simplicidade, mas com um  
coração

Cheio de amor, preparava o jantar.

Cheirinho da comida...

Lembro até hoje...

Comida que só minha mãe sabia fazer.

Saudades de minha amiga infância.



# A Canoa

Lisiane Naligia de Aguiar

*Nas potieiras, aos domingos à tarde,  
O cheiro era de barro e esterco  
A canoa... era sempre a maior e mais larga,  
Caída do pé de coqueiro.*

*Brincavam junto comigo, meus primos.*

*Lembra das risadas e das brigas,  
Quando alguém perdia a corrida.*

*A brincadeira ia até entardecer,  
Ou até alguém se machucar e sair chorando.*

*Gostaria muito de voltar a ser criança,  
E de novo descer potieiras com canoas.*



# Totó

Larissa Martinago

*Quando chegava a casa, meu cachorro me esperava.  
Totó era pequeno, marram e branco, com pelos macios.*

*Que saudade eu tenho!  
Me faziam tão bem esses momentos.*

*A avó ficava na janela olhando eu e meu irmão brincando.  
Lembro das risadas, das brigas, dos choros...*

*A brincadeira ia até entardecer ou até alguém sair chorando.  
É uma lembrança que me acompanha.*



# *Carrinho de Madeira*

*Leonice Eggers da Silveira.*

*Sempre, nos finais de semana,  
Andávamos de carrinho no patreiro perto de casa.*

*Ainda sinto o cheiro de grama molhada  
E amassada pelo carrinho.  
Ainda lembro daquele cheiro.  
Ele dominava o ar por inteiro*

*O carrinho de madeira  
Era feito por meu pai  
De uma maneira  
Que levarei para minha vida inteira  
Ele cortava as tábuas...  
Ele construía.*

*Saudades daquele tempo,  
Que lembro ao soprar do vento!  
Brincava com meus primos e meu pai.  
E juntos dizíamos: "Minha prima só cai!"*

*Meu primo sorria muito ao seu lado.  
Meu pai gritava: Cuidado!  
A brincadeira ia até o anoitecer.  
Hora de ir.  
Tínhamos que correr...  
Sabíamos que mamãe nos esperava.  
Foram momentos felizes e emocionantes.  
Também divertidos, por isso marcantes.*



# Boneca Mileca

Ana Carolini da Rosa

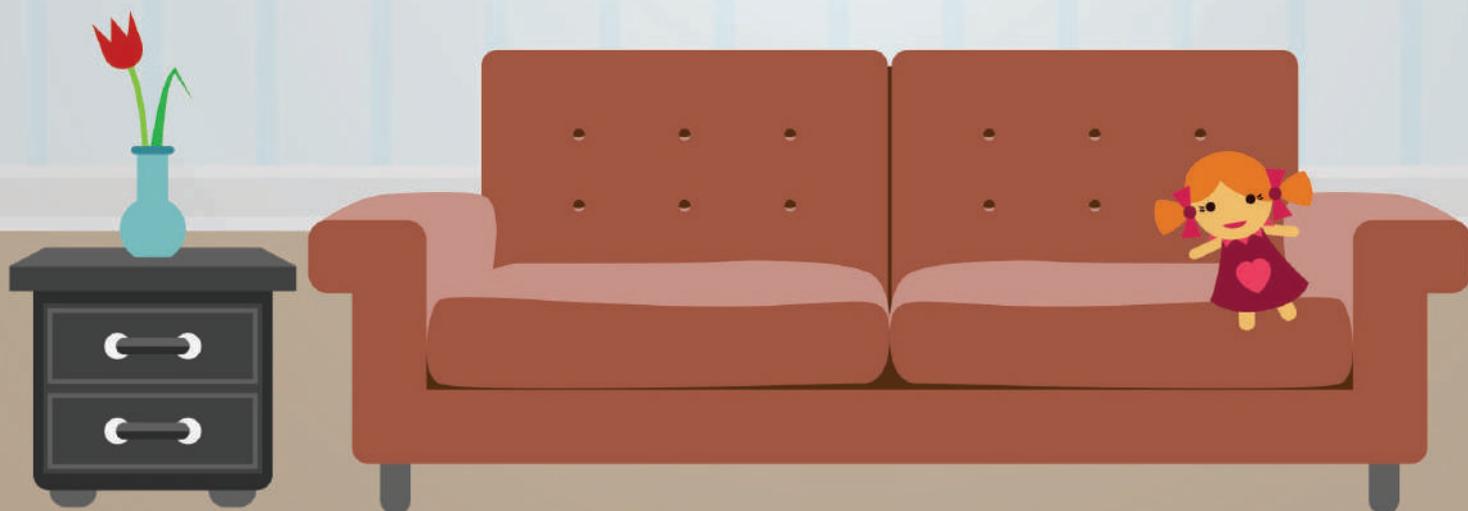
*Todos os dias, quando voltava da aula,  
a boneca Mileca estava me esperando no cantinho do sofá.*

*Havia cheirinho de bebê.  
Eu trocava, dava comida e a levava para passear.*

*Sinto saudade!  
Queria voltar ao tempo e tê-la novamente.  
Lembro que eu brincava e toda minha família participava.*

*Mas a brincadeira acabava na hora  
Em que a mãe chamava para ir dormir.  
Eu deixava Mileca deitada no mesmo lugar de sempre.*

*Foi com Mileca que eu passei muito tempo na minha infância.*



# Minha Infância

*Vanderleia Oliveira da Costa Steckling*

*Todo final de semana  
Brincávamos de canoa pelo campo.  
Era muito bom...  
Pois tinha o cheiro dos animais  
Que ali ficavam*

*A canoa de coqueiro,  
Arrancávamos da árvore.  
Sinto saudades desse tempo!  
Com meus irmãos e primos.*

*Lembro das risadas e das conversas longas.*

*A brincadeira ia até o final da tarde,  
Quando íamos cada um para sua casa.*

*Gostaria de reunir essa galera novamente  
Para recordar esses momentos bons!*



# Bela Infância

*Karina Inocente da Silva*

*Ao voltar da aula, brincava com bonecas.  
O cheiro das flores me deixava maravilhada.  
O balanço de pneu grande e velho...  
Tenho saudades desse tempo!*

*Brincava com meu irmão e amigas.  
Lembro-me dos tombos e gargalhadas.  
Guardo lembranças...  
Momentos inesquecíveis.*



# Brincadeiras

*Bruna Janaina Marcon*

*Sempre depois da aula, corria e brincava pelo sítio.  
Cheira de árvores e flores...*

*O sítio grande, tinha espaço para brincar.  
Eu meus amigos brincávamos de caçadores de dragões  
E bandinha com instrumentos de madeira.*

*Sinto saudades!*

*Lembro das bagunças.  
Banho de açude.  
Barulho da água.  
Pássaros cantando.*

*Nossas tardes acabavam  
Quando nos chamavam já era noite.*



# Memórias da Infância

*Adriana Aparecida Telles Lopes Duarte*

*Menina sapeca!  
Infância florida.  
Das brincadeiras, a peteca,  
As cirandas, pula corda,  
Trepas em árvores,  
Brincar de boneca,  
Menina sapeca!*

*Cidadezinha interiorana.  
Um pedaço da noite  
Engole o dia em caravana.  
É mamãe que chama.  
Sonha minha infância.  
Ecoa ainda a voz  
Daquela que mais nos ama,  
Adormecida no aconchego da cama.  
Um feixe dourado de sol  
Entra moleque na fresta da janela.  
Acordo pensando nela.  
Eu a abraço e beijo  
Na esperança suave.  
Memórias da infância...*

*O mato molhado.  
Pés descalços.  
O pé de pitanga.  
Infância que não volta mais.  
Saudades do colo de meus queridos pais!*



# Lembranças

*Aderlei Teresinha de Araujo Bazi*

*Nos domingos à tarde, naqueles pés de coqueiros...  
Cheirinho de coquinho e grama.  
Bem lá no alto do poteiro.  
Momentos bons eu vivi!*

*Eu me balançava nas folhas de coqueiro e andava de canoa.  
Brincávamos eu, meus irmãos e amigos.  
Até o dia acabar.*

*E para casa nós tínhamos que voltar.  
Momentos bons foram aqueles!*



# Mileidy

*Letícia Maria de Moraes*

*Brincava com minha cachorrinha Mileidy  
Depois que chegava da aula.*

*Seu cheiro era de xampu de camomila, um aroma agradável...  
Lembra como se fosse hoje.*

*Um poodle de cor cinza e manchas brancas.  
Com pelo encaracolado e macio.  
Sinto muitas saudades dela, pois era minha companheira do dia a dia.*

*Meu avô era quem brincava comigo e minha cachorrinha, Mileidy.  
A risada dele era contagiante.*

*Lembra do carinho que ele tinha com ela.  
Quando juntos deitavam no sofá.  
Anoitecíamos brincando...*

*E depois, enquanto eu fazia minhas tarefas, ela deitava ao meu lado.*

*Sempre terei esse sentimento de saudade.  
Quando saí de casa, ela logo faleceu.*

*Deve ter sentido que o laço que nós tínhamos havia quebrado.  
Mal sabia ela que seu novo lar estava sendo preparado.*



# Pular Corda

Clarice Martinazzo

*Depois da aula, brincava de pular corda.  
E tinha cheiro de árvores.*

*Era perto da mata, a minha casa.*

*Uma corda e uma menina em cada ponta.  
Duas trilhavam e uma pulava.  
Tenho saudade, me sentia livre.*

*Eu tinha duas amigas.  
Eram vizinhas que estudavam comigo.  
Eram irmãs divertidas.*

*Elas brigavam de vez em quando e eram advertidas!*

*Eu brincava até a minha mãe chamar.*

*Se pudesse, voltaria no tempo.*



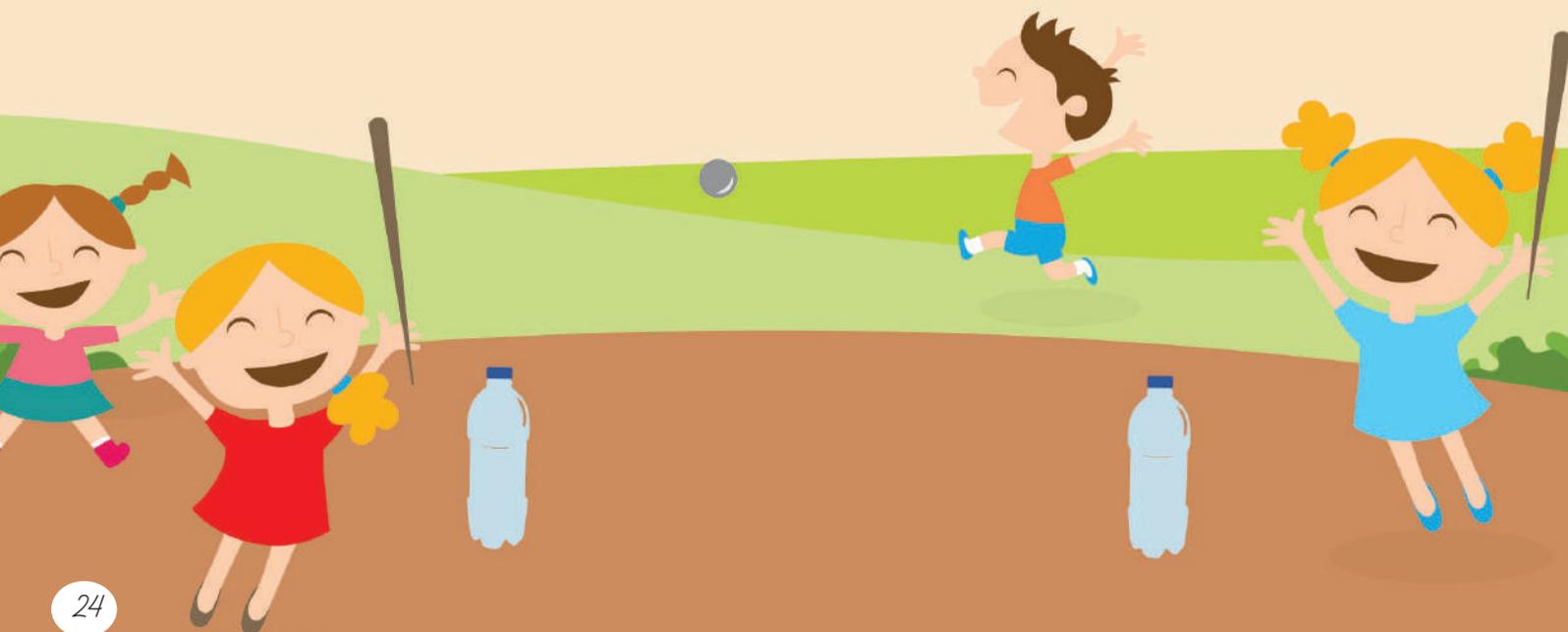
# Jogo de Bets

Bruna Roberta Nowitski

Todas as tardes, eu jogava bets com minhas amigas.  
O cheiro que sentíamos era de poeira.  
Pois nós jogávamos em uma estrada de terra.  
Para essa brincadeira, usávamos duas garrafas pet,  
Uma bolinha,  
Dois tacos de madeira.  
Quatro pessoas participavam.  
Tenho boas lembranças dessa época.

A rua ficava cheia de crianças que também queriam participar.  
Revezávamos para que todo mundo pudesse brincar.  
Nós nos divertíamos muito.  
Dávamos muitas gargalhadas.  
Lembro de uma amiga que gritava muito.

A gente ficava a tarde toda lá, até anoitecer.  
Eu só parava quando a mãe vinha me chamar.  
Lembro que ela chamava várias vezes e na última, já estava muito brava.  
Gostaria de voltar no tempo e reviver tudo isso novamente.



# Dias de Infância

Francieli Gonçalves de Azevedo Lagni

Ao chegar da escola,  
Comia pão com açúcar molhado.  
Era no final da tarde, sentada no pé de tangerina.  
Tinha cheiro das folhas verdes das tangerinas doces e suculentas.

Tenho saudades da brincadeira de pega-pega  
E dos momentos que ficava olhando o horizonte.  
Meu irmão e os amigos de rua estavam sempre presentes.  
Mas minha avó sempre estava na janela.

Lembro-me que foram muitas tombas, com muita dor.  
Mas as risadas e cantorias eram frequentes.  
Brincávamos até anoitecer  
E íamos para casa quando a vó nos abrigava.

Como o tempo passou rápido  
Tenho muitas saudades.  
A vida era leve  
E saborosa!



# Tempo de Criança

Cintia Bernar de Jesus

*Que saudade eu sinto  
Do meu tempo de criança!*

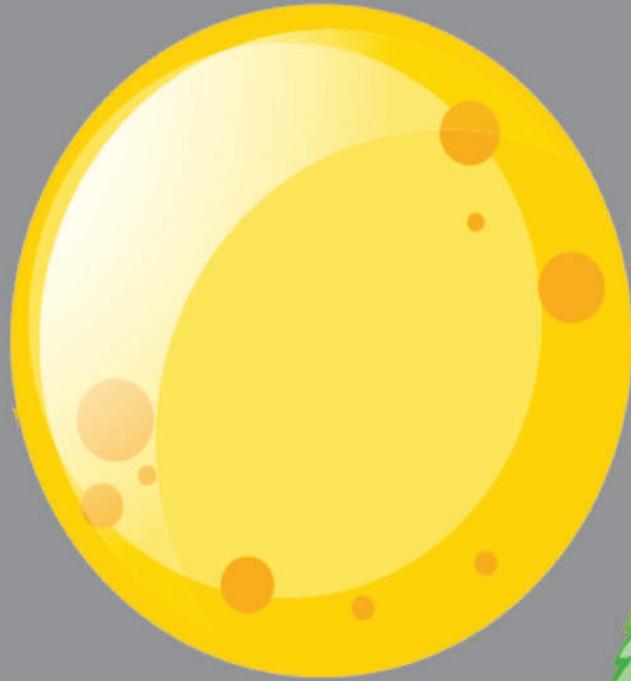
*Coração aperta o peito  
Quando me vem à lembrança...*

*Brincava até tarde na rua.  
Apenas sob a luz da lua.*

*Nas brincadeiras, usava a imaginação.  
Nada de brinquedos caros ou tecnologia.  
Tudo era simples, com muita fantasia.*

*A gente era feliz, e não sabia...  
Quantas amigas divididas.  
Infância divertida!*

*Hoje restam saudades.*



# Brincadeiras com Bonecas

Talia Moreira Karatuchuk.

*Nos finais de semana e depois que eu retornava da escola  
Eu sempre brincava com bonecas.  
Eram bonecas Barbie: cabelo claro, maquiagem, roupinhas coloridas.*

*Brinquei até os treze anos.*

*Sinto falta!*

*Como sinto...*

*Principalmente de vesti-las e fazer lindos penteados.*

*Brincava também de carrinhos com meu irmão, levando as Barbies passear.*

*Adorava passar a tarde brincando com ele.*

*Nos divertíamos muito.*

*A diversão era interrompida*

*Quando nossa mãe nos chamava para ajudar em algo.*

*Ela chamava várias vezes.*

*Sempre respondíamos:*

*- Já vou!*

*Mas demorávamos.*

*Foram momentos especiais*

*Que guardo no meu coração*

*E que fazem parte do que sou hoje.*



# Peticinho

Kaliani Magrinelli

Quase todos os dias, ao chegar da escola,  
Pegava meu cavalo marrrom.  
Baixinho, mestiço, pônei e cego.

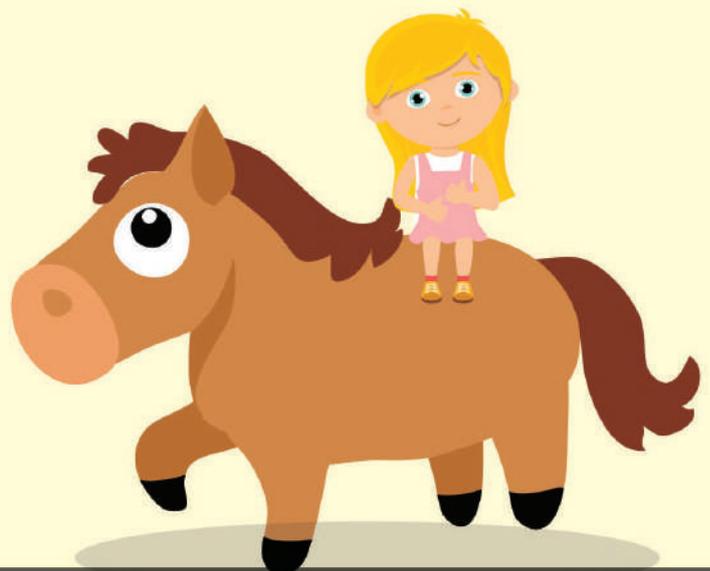
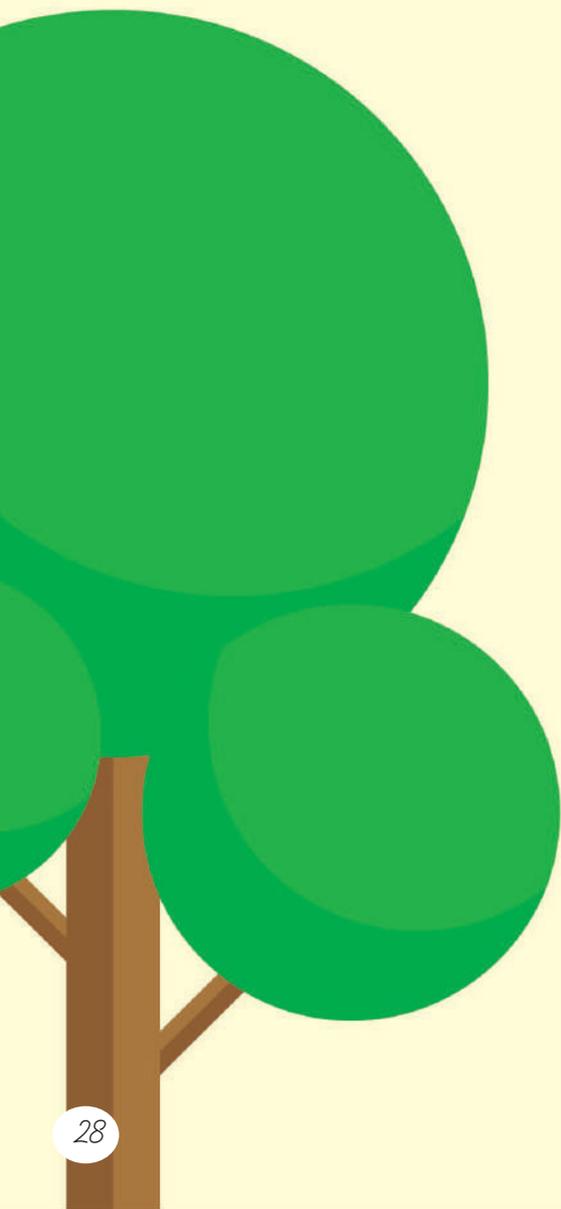
Ah! Que saudade do tempo em que eu me sentia livre.  
Não era encilhado, íamos em pelo.  
Era ótimo, não nego.

Minha forma de conduzi-lo eram leves tapinhas na direção  
Que eu queria que ele fosse.  
Nosso cachorro Baby tinha ciúmes.  
Ao nosso lado, sempre nos acompanhava no trate.

Havia um gramado enorme em frente à casa  
Uma estradinha de terra.  
Nos divertíamos muito  
Minha vó, sempre apreensiva, sem perder os costumes de nos vigiar.

- Cuidado, menina!

Chegando à noite, íamos guardar o meu querido cavalinho ...  
Ainda sinto o cheiro dele.  
Ainda lembro do meu querido Peticinho.



# Dengo, um Cachorro Especial

Maria Josimari Correa

*Ao chegar a casa depois da aula, brincava com meu cachorro.  
Ele era preto, com manchas amarelas.  
Pequeno e gordinho, com um dentinho torto.*

*Tenho saudades.  
Sinto falta de brincar com meu cachorro.*

*Meu pai e irmã participavam da brincadeira.  
Meu tio observava de longe.*

*Lembro-me do cheiro do meu pai...  
Cheiro de madeira secando  
Porque ele trabalhava numa serraria.  
E tinha voz calma e serena.*

*Ao anoitecer,  
A mãe chamava com um grito alto e com cheiro delicioso do jantar.*

*Quando eu descia do ônibus amarelo da escola,  
Ele estava a me esperar, abanando o rabinho, feliz.*

*Que saudades!*



# Lembranças

Vanessa de Campos Neres

*Como eu gostava da minha infância.  
Eu e meus primos vivíamos a brincar.  
Dentro de uma caixa vazia  
E tinha cheiro de mato.  
A caixa ficava num barranco  
Perto da mata  
Perto de uma sanga.*

*Cheiro companheiro.*

*Minha infância foi divertida.  
Minha infância foi engraçada  
Com muitas gargalhadas.*

*Lembranças boas...  
Risadas boas, brigas bobas.*

*A cada dia era sempre uma vontade de  
Dançar  
Pular  
Gritar  
E apanhar  
Pois a mamãe vivia a gritar: "Filha, tá na hora".  
E se demorasse  
A varinha pegava nas pernas.  
E doía. E muito!  
E eu chorava.  
Mas, no dia seguinte, tudo começava igual outra vez.*

*Sou muito grata pela infância que passei!*



# Histórias

*Bruna Fabiana Finckler*

*Sempre que voltava da aula, ia brincar com minha boneca.  
Lembro que ela tinha um cheirinho de boneca nova.*

*Minha boneca era de plástico, com olhos azuis  
Roupinha amarela com rosa  
Também tinha uma chupeta rosa.*

*Segredo: guardo minha boneca até hoje.  
Olho para ela e sinto saudade das brincadeiras.*

*Tinha muitos amigos  
Mas os que mais brincavam comigo eram minha avó, meu pai, minha mãe e uma amiga.*

*Lembro da minha avó, pois ela brincava de casinha comigo.  
Ela era carinhosa e amorosa.*

*Sempre brincava até anoitecer  
Quando não havia tarefa da escola.*

*Sinto falta de todas as brincadeiras, pois eram muito legais.*

*E também sinto falta de minha avó  
Que hoje não está mais comigo.*



# Qual é o Cheiro da Infância?

Alexandra Helena Tavares Gonçalves da Silva

Era sempre final da tarde.  
Brincávamos de jogar "bets".  
O cheiro de poeira misturado com frutos de colorau.  
Que saudades!  
Nosso jogo era muito divertido.  
Cada um trazia consigo latas vazias de azeite  
Pedacos de madeira  
E uma bola já bem surrada do tempo.

Tenho saudades dessa época.  
Do cheiro da correria na estrada  
Dos pés descalços na poeira fina.

Brincávamos, eu, minha irmã e os colegas da rua.  
Todos usavam camisetas de propaganda política  
E os gritos faziam parte da grande torcida.

Quando a chuva chegava, ou a mamãe gritava,  
Já sabíamos que era hora de parar a brincadeira,  
Mas que no dia seguinte tudo haveria de acontecer  
Exatamente como sempre fazíamos.

A chegada da aula  
A correria na rua,  
As latas e madeiras na mão e nossa bola já surrada do tempo.  
O cheiro do pé de colorau.  
É uma lembrança que me traz muitas saudades.

Ali eu tinha certeza de que éramos todos iguais.  
E o tempo era nosso amigo.  
Todos os dias, no mesmo horário,  
O tempo nos presenteava  
Com a bela infância  
E com a alegria.



# Eu, Minha Cachorra e Papai

*Letícia Aparecida Delazzaro*

*Eu brincava com minha cachorrinha Pink  
Sempre que voltava da aula.*

*De cor marron, de pelo fino e macio, olhos verdes, rabo pitoco.  
Tenho saudades dela.*

*Nunca mais a vi*

*Um dia, quando voltei da escola,*

*Ela não estava.*

*Sumiu.*

*Nunca entendi isso.*

*Quem a levou!*

*Para onde foi?*

*Ela não estava me esperando quando cheguei da escola.*

*De Kombi branca*

*Com as faixas amarelas, escrito "Escolar".*

*Desci.*

*Cadê a Pink?*

*Procurei...*

*Procurei...*

*Chorei...*

*Chorei...*

*Aí meu pai falou: "O patrão levou a Pink."*

*Mas a Pink era minha.*

*Ele não gostava de bichos.*

*Ele não gostava da Pink.*

*Éramos eu, ela e meu pai.*

*Lembro da alegria de meu pai ao levá-la fazer caçadas.*



# O Naninha e a Menina

Natani Vargas

Sábados, chuvosos ou ensolarados.  
Não importava à menina,  
Desde que estivesse com seu fiel companheiro em seus braços  
Velho e despedaçado.  
Mas...  
Para menina, colorido e encantado.

Pequeno para seu tamanho, grande para seus medos e inseguranças.  
O travesseiro.  
O fiel escudeiro, não saía de perto dela.

No aconchego do colo da mãe  
Com seu companheiro  
A menina se deitava.

O pequeno travesseiro hoje é guardado a sete chaves.  
Esperando a pequena menina sentir saudades.



# Dias de Chuva

Schayane Cristiane Michelotto

Era sempre nas tardes de verão,  
em dias chuvosos, que brincávamos no rio.  
Eu sentia o cheiro da água suja  
E da terra molhada.  
Era divertido porque entrávamos com bota de borrachas  
Que iam até os joelhos.  
E o rio nem era tão fundo  
A água batia no meio de nossas pernas.  
Levávamos um pote de minhoca  
E quatro ou cinco caniços  
Ficávamos pescando e virando as pedras do fundo  
Para achar as casinhas dos peixes.

Sinto saudade de brincar no rio.  
Nos morros de grama com as canoas de coqueiro  
De ajudar o tio a tirar leite das vacas.

Mas minha maior saudade é a do meu Nono sentado na área  
E eu limpando seus óculos.

E ele me dizia com aquele jeitão italiano:  
- Schayani, limpa os óculos do Nono porque eu não tô vendo mais nada.  
E só você limpa bem!

Sempre estava comigo meu primo Marcos.  
Me recordo dele sempre com uma bota azul, um velho calção verde  
rasgado no joelho. Dois relógios: um em cada pulso  
E carregando uma velha máquina de escrever.

Crescemos.  
Não temos mais tempo para brincar no rio e nos morros.  
Sinto saudades.



# Bela Infância

*Patricia Emily Pereira de Moraes Vergani*

*Era sempre de manhã...  
Brincava com minhas bonecas  
As bonecas eram semelhantes a bebês.  
Um menino com dentinhos e uma menina com cabelos loiros.*

*Sinto falta de brincar em minha casinha.  
Mamãe observava da cozinha,  
Enquanto eu cuidava das minhas lindas bonecas.*

*Quando o almoço estava pronto, era o fim da brincadeira.  
Mamãe logo chamava.*

*O tempo passava depressa  
Quando a preocupação era só brincar!*



# Brincadeiras e Infância

Natalia Krauser

*Todas as tardes, depois da aula,  
Brincava de casinha no pátio de minha casa.  
Com muitos potes, terra e flores  
Eu criava muitos bolos.*

*E sentia o cheirinho suave das flores ao redor.*

*Brincava com minhas primas.*

*Lembro-me das nossas gargalhadas  
E também de nossas disputas, de quem faria o bolo mais bonito.*

*A brincadeira acabava, quando era hora de tomar banho,  
Pois já estava escurecendo.  
Mas nossa vontade era de brincar mais e mais.*

*Foram momentos inesquecíveis.  
De muita alegria e diversão.*



# Infância

Luana de Matia

*Infância lembra saudade  
Saudade de algo que se perdeu  
Saudade da minha querida NONA.  
Saudade das brincadeiras  
Saudade ....*

*Infância lembra alegria  
Alegria de ir para a escola Celso Ramos  
Alegria de subir serra e ver cachoeiras  
Alegria da chegada ao sítio  
Alegria de estar com o NONO e a NONA  
Alegria que talvez não seja mais a mesma  
Alegria...*

*Infância lembra férias  
Férias no sítio  
Férias regadas de comida  
Férias cheias de passeios  
Férias...  
Infância.*



# Doce Lembrança

*Elaine de Lima.*

*Todas as tardes, após a aula, eu brincava com minha boneca.  
Ela tinha um perfume doce,  
Cabelos loiros, uma jardineira e chupeta rosa.*

*Um encanto!  
Fez parte de toda minha infância.  
Sinto falta dos momentos que tive com ela.*

*Eu tinha a companhia de meu Nono, que ficava ali a me olhar.  
Uma pessoa doce  
Brincalhona  
De cabelos e barba branca  
E gargalhada contagiante.*

*Sinto falta desse doce momento  
Quando era uma criança sem preocupações  
Que aproveitava cada momento.*



# Brincadeiras

Aline Amalcaburia

*Todas as tardes, ao chegar da escola, eu brincava com minha boneca.  
Ela era de plástico e tinha roupas de pano.*

*Brincávamos, eu e minha irmã.  
Eram momentos muito felizes  
Com cheiro de terra no ar.*

*A brincadeira terminava quando minha mãe vinha à janela  
E chamava para tomar banho.*

*Guardávamos tudo ansiosas para a chegada do dia seguinte.*

*São momentos que jamais se repetirão.  
São saudades que ficaram guardadas em minha memória.*



# A Casa Azul de Assoalho Amarelo

Loceimar Paulo Franke.

A casa onde cresci  
Era uma casa engraçada  
Tinha em cada canto uma cor  
E a cada momento um novo sabor

As paredes eram azuis  
As telhas, a cor de madeira  
As janelas eram de um marram bem forte

Tanto dentro quanto fora da pequena casa  
O azul era a maior cor.  
- Que casa divertida!  
Pelos buracos dos nós na parede azul  
Eu via o tom de azul do céu

Em cada canto da casa  
Uma nova história poderia sempre acontecer.

Mamãe sempre gritava:  
- Sassega, menina! Larga de se esconder e vai lá fora!  
Eu dizia logo e sem demora:  
- Não, mãe, eu quero ficar aqui no assoalho amarelo!

O assoalho era o melhor lugar  
Era o mundo de invenções de um menino brincalhão.  
O assoalho era o sol mais quente  
No céu imenso da casa azul.



# Aconchego

Bruna Fabiana Fückler.  
Maria Jasimari Correa.

*Em uma manhã fria de inverno  
O barulho da chuva no telhado e dos trovões  
me assustavam.*

*Família reunida na cozinha  
Cheiro de lenha queimando  
E aroma do almoço recém iniciado.*

*Meu pai, sentado ao lado do fogão,  
Tomava chimarrão  
E conversava com minha mãe  
Assuntos que eu não compreendia.*

*Eu brincava com minha boneca.  
Ela era de plástico, olhinhos castanhos,  
E vestido branco com bolinhas vermelha.*

*Naquele momento eu era sua mamãe.  
Dava banho, comida  
E cantava canções de ninar*



# Lá na Casa da Vovó

Cintia Bernar de Jesus

Na casa da vovó  
Tinha boi, tinha vaca e tinha galinha  
Tinha um pé de laranja lima  
Tão grande e tão alto...  
Que ninguém subia lá!

Mas a menina curiosa, não resistiu  
E lá no alto subiu.  
- Desce daí, menina! - gritou a vovó com os  
cabelos em pé.

Vovó era muito querida  
Tinha o nome de uma flor  
O nome dela era Margarida  
Era a minha preferida

Na casa da vovó tinha amor e tinha carinho  
Tinha biscoito quentinho saindo do forninho,  
Tinha um cheiro que só tinha lá

Vovó é alguém  
Que sempre vou amar...



# O Resgate de Téo

Francieli Gonçalves de Azevedo Lagn

Numa casa rosa  
Moravam duas crianças  
Que tinham  
Um cachorro grande e muito dócil  
Chamado Téo.

Na casa rosa  
Havia um poço muito fundo  
As crianças não podiam chegar perto  
Se caíssem, ninguém poderia salvá-las!

Numa noite, um barulho assustador!  
O tio saiu para ver o que estava acontecendo.  
Nossa! Téo caiu no poço.  
E agora?  
O tio teve uma ideia  
Pegou uma corda e fez muitos nós.  
Téo agarrou a corda, mas por várias vezes caiu.  
Não tinha forças!

Que sufoco!  
O tio estava quase desistindo  
Quando as crianças chegaram  
Para ajudar.  
Que coragem!

Téo não saltou mais a corda  
Eles conseguiram!  
E o poço? Ainda está lá!



# Mundo Encantado

Lisiane Naligia de Aguiar  
Larissa Martinago

*Era uma vez um menino desastrado  
Que vivia num lugar encantado  
Onde tudo era simples.  
E mágico.*

*Não existia tristeza.  
Muito menos vaidade.  
Somente a sorriso no rosto.  
De quem não se importava com a idade.*

*De herói a vilão.  
De bruxa a princesa.  
Num único dia  
Já era mania.*

*Dinheiro não era problema.  
Para ele que tinha imaginação.  
Porque na infância.  
Até as nuvens eram de algodão.*



# Férias de Verão

*Patrícia Emilly Pereira de Moraes Vergani*

*Quando criança, eu jogava bola na rua,  
Subia em árvores,  
Brincava de esconde-esconde.  
E no verão,  
Todas as crianças da rua  
Se reuniam para a diversão.*

*A tarde passava sem perceber  
Não havia cansaço  
Não havia dias ruins...  
Apenas a alegria de brincar  
Como era leve a vida!  
É doce a lembrança daqueles tempos.*



# Minha Primeira Bicicleta

Vanessa de Campos Neres

No dia do meu aniversário,  
Uma surpresa me aguardava.  
Na minha frente estava  
O pacote mais enorme do mundo.  
- Nossa! O que será?

Rasga daqui  
Rasga dali  
Quase enlouqueci, quando vi a bicicleta!  
- Minha bicicleta!

Vermelha, com buzina  
Com rodinhas de apoio laterais  
E uma cestinha para carregar minhas bonecas.  
- Adorei!

Então o problema logo surgiu:  
Andar pela primeira vez,  
Sem cair...

Como toda criança arteira, queria logo andar sem as tais rodinhas laterais.

Mamãe foi trabalhar e gritei para minha amiga:  
- Amanda! Vem cá me ajudar a andar sem rodinhas!  
Amanda mandou força no embalo  
E me empurrou sobre as pedras.  
- Ai que dor!



# Folias na Escola

Chaiani Maria Rampão  
Claudiane Angeli

*Eram tardes divertidas na escola.  
Brincadeiras agitadas  
Alvorço no pátio.  
Até os professores na bagunça  
Entravam.*

*Não víamos a hora passar  
Brincando de coelho sai da toca, o cravo e a rosa,  
Pega-pega, pula corda,  
Caçador e cantigas de roda.*

*Ao som da sineta  
A folia acabava*

*Seria ótimo se aquele som novamente  
Voltasse a soar  
Anunciando  
Que a folia iria recomeçar.*



# Bicicleta Vermelha

Ana Carolini Rosa

A bicicleta vermelha era meu tesouro  
Nela havia desenhados um coração e algumas estrelas.  
Que estavam cheias de riscos  
Porque os tombos eram sagrados.

Todos os dias era  
Bum! Bum!

Pra todos os lados.

- Mãe, me ajuda!

- Eu cá!

Que dor!

Que medo de entrar em casa.

O pai ia me surrar porque não me cuidei andando de bicicleta.

Ficava alguns dias quieta até me recuperar

Mas quando voltava...

Parecia que estava livre de todos os perigos...

Descia morros novamente, e ia chamando todos os amigos da rua

- Vamos! Vamos!

Foi um tempo divertido

Que carrego comigo até hoje.



# Bobi

Andreia Aparecida Machado

*Eu tinha um cachorro  
O nome dele era Bobi  
Ele era brincalhão*

*Mas era muito pequeno e medroso  
Quando chegava perto do gato,  
Morria de medo.  
Saía correndo e se escondia embaixo da cama.*

*Mas Bobi cresceu  
E ficou muito esperto  
Agora,  
Quando via o gato, começava a latir  
O gato, assustado, pulava no telhado*

*Bobi pulava no meu colo  
E faceiro balançava o rabinho  
E assim...  
Eu me divertia muito*



# Menina e Cecília

Édina Maria da Silva

*Na casa não tinha luz,  
Não tinha água na torneira.  
A mobília era de madeira.  
Na casa morava Cecília,  
Uma menina que adorava brincar com um avestruz.*

*A menina  
Não sabia ler...  
Até tinha medo de gente.  
Mas sabia inventar histórias*

*Seu sonho era ir para a escola,  
Conhecer o Alfabeto  
E ter uma bela sacola.  
Esse sonho ela contava para o vovô Quim.*



# Professora

*Aline Amalcaburio*

*Quando chegava ao meio-dia  
Eu tinha uma vontade imensa  
De chegar logo à escola.*

*Lá eu sabia que estava  
Minha professora do Pré I.*

*Ela era doce e amável.  
Seu perfume encantava  
Seu sorriso era maravilhoso.*

*Foram momentos inesquecíveis  
Brincadeiras  
Danças  
Músicas  
E histórias, muitas histórias...*

*Mal podíamos esperar a  
Quinta-feira.  
Era o dia que  
Sentávamos em roda no chão  
E a professora nos contava histórias.*

*Que saudades eu tenho dela!  
De sua voz e da blusa amarela*



# Meu Balanço

Leonice Eggers da Silveira

*Em uma tarde ensolarada  
Eu chorava descontrolada.*

*Andar de balanço eu queria.  
Pedi para o meu pai  
Ele faria?*

*Mesmo sem tempo,  
Naquele exato momento  
Meu pai pegou uma corda, prego e martelo  
Calçou o chinelo  
Foi até a laranjeira  
E disse:  
- Chega de choradeira!  
Venha me ajudar  
O seu balanço montar.  
Parei de chorar*



# Noite de Natal

Clarice Martinazzo

*A menina esperava o Papai Noel  
Enfeitava a árvore  
Fazia bolinhas de papel  
Árvore pequena  
Mas bem enfeitada  
Parecia encantada.  
Ansiosa, ia dormir.  
No outro dia cedo  
O presente iria conferir  
Papai Noel viera.  
A boneca estava ali.*



# Meu Amigo Bidu

*Vanderleia Oliveira da Costa Steckling*

*Bidu era um cachorrinho  
Muito amigo e esperto.  
Adorava brincar com as crianças  
E fazia o que era certo.*

*Nossa amizade era linda!  
Um companheiro de passeios.  
Sempre juntos pelos campos.  
Acalmando seus anseios.*



# O Natal dos Sonhos

Alexandra Helena Tavares Gonçalves Da Silva

*Era noite de Natal*

*Olhinhos brilhando*

*Coração batendo rápido*

*Olhares ansiosos para a porta que não se abria.*

- *Estou ouvindo um barulho!*

- *Será que é o Papai Noel?*

- *Está vindo montado em um burrinho!*

- *Está escondendo os doces e tirando uma vara de Marmelo.*

- *Uma vara?*

- *Aiaiaiaiaia.*

- *Papai Noel vai ver quem obedeceu.*

*Trummmm a porta se abriu!*

*Era Papai Noel, roupa vermelha e barba branca como a neve.*

*Segurava uma vara comprida.*

*Sobre os ombros, o saco de brinquedos.*

*Parecia um sonho, ele nos abraçava!*

*Minhas irmãs, meu sobrinho, meus primos e eu.*

*Nesta hora o silêncio ganhava espaço.*

*Olhinhos fixos no Papai Noel.*

*Hora de ganhar doces e brinquedos.*

*Ele nos olhava atento, balançando sua vara.*

*Para lá e para cá*

- *HOU HOU HOU!*

- *Crianças lindas, não tenham medo da vara.*

- *Todos foram boas crianças.*

*Nenhuma palavra saía da boca.*

*Papai Noel puxa o saco para frente.*

- *Mas o que é isso?*

- *O saco está vazio!*

*O barulho tomava conta da sala*

- *Pequenas crianças, corram para fora.*

- *Procurem suas cestinhas escondidas pelo quintal.*

- *Busquem seus tesouros!*

*A correria tomava conta*

*A porta era pequena...*

*Todos saiam juntos*

*Que felicidade!*

*Tesouros por toda parte*

*Em cima do galho da árvore*

*No jardim, embaixo do pé de laranjeira.*

*Atrás dos vasos de flores, amarrados no pé de milho.*

*Tudo era magia.*

*O natal era nossa maior alegria.*



# A Tábua

Schayane Crislaine Michelotto

*Os sábados ensolarados  
Eram de grande diversão  
Próximo à casa antiga  
Pintada de verde-limão  
Havia um belo jardim  
Cheio de hortênsias azuis.*

*Onde três pequenos primos brincavam...  
Pulavam...  
Dançavam...  
Rolavam...*

*Mas a brincadeira preferida  
Era descer o morro sobre a grama verdinha  
Sentados numa tábua passada no sabão.*



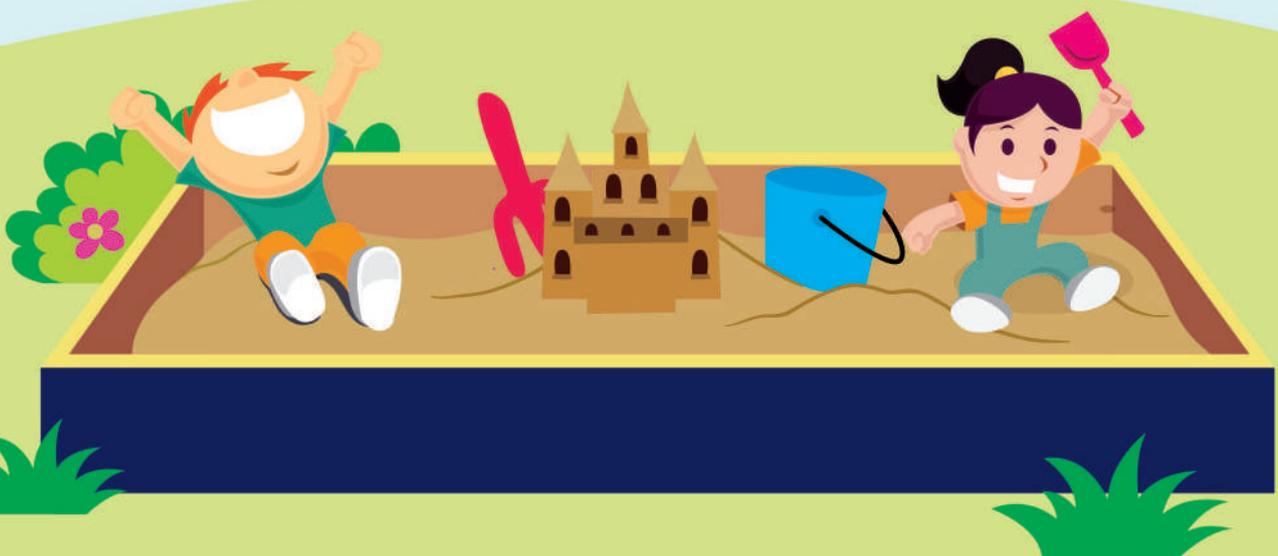
# Caixa de Areia

Natani Vargas

Em uma caixa de areia  
Com os baldinhos da vovó  
E as colheres da mamãe  
As mãos do menino e da menina  
Construíam castelos  
E a menina virava princesa  
E as castelas sua prisão  
O menino virava príncipe  
"Zuuuuuuuuuuuum!"  
E em rápida invasão, salvava a princesa  
Das garras do gigante dragão azul.

Mas logo da brincadeira os dois se cansavam  
E com areia dos castelos destruídos  
Inventavam poções mágicas para salvar os pobres do mundo.

O plano era bem simples...  
Criar uma poção da invisibilidade  
Raptar o dinheiro  
E dividir igual para todos.  
Mas, antes de conseguirem acabar a poção  
Mamãe logo gritava:  
- Crianças, venham para casa!



# O Sítio!

Talia Moreira Karatuchuk  
Leticia Aparecida De Lazzaro

Passsei boa parte de minha infância em um sítio de Peritiba.  
Eu brincava de: escolinha, pular corda, bolinha de gude, boneca e futebol.  
No sítio, na natureza,  
Cuidando dos animais  
Brincando com a terra  
Cultivando plantas.  
Eu e meu irmão nos divertíamos muito ao ar-livre!

Nas férias escolares chegavam meus primos  
E eram muitas gargalhadas  
E fazíamos traquinagens...  
Andávamos de bicicleta ao redor do açude.  
E cavalgávamos até anoitecer.  
Lembro-me do cheiro de minha égua Baia  
De pelos macios, da cor dourada como o sol  
Das crinas longas que dançavam com o vento  
Do galope suave.

Foram momentos de imenso carinho!



# Minha Canoa

*Karina Inocente da Silva*

*Nos finais de semana...*

*Eu logo dizia:*

*- Oba, dia de brincar de canoa com meus primos.*

*Eu saía em disparada, mas antes, um sabão*

*De minha mãe eu roubava.*

*O sabão na canoa eu passava*

*Quanto mais sabão, mais deslizava a canoa,*

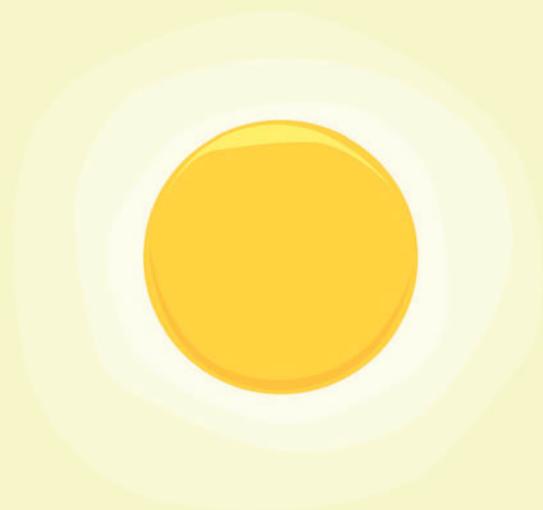
*E mais velocidade ela pegava.*

*O nosso lugar para a brincadeira*

*Era sempre uma ladeira que acabava no riacho.*

*Meu primo dizia:*

*- Que graça teria descer de canoa na ladeira se no riacho não caíria?*



# Brincadeiras de Criança

Margara Alves

Quando criança, eu gostava de brincar  
De bola, de carrinho e de boneca.  
Tudo era divertido!  
Tudo era legal!

Mas... minha brincadeira preferida era cozinhar.  
Cozinheira eu era e tudo queria cozinhar.  
Plantinhas, matinhos e até terra viravam comidinha.  
Para minhas bonecas nada era mais gostoso do que a comida que eu fazia!

Ah, mas na casa da vovó  
Tinha uma nave no pé de bergamota  
Era minha e de meus primos.  
Muitos mundos inventamos  
E muitas histórias construimos.

E ainda tinha a rua  
Que era nosso campo de futebol  
E as pedrinhas...  
Que eram nossas traves

É bom lembrar!



# A Casa sem Cor

Adriana Aparecida Felles Lopes Duarte.

*A menina nasceu  
Numa casa sem cor  
Na linha Laranjeiras*

*Era uma casa no meio do mato  
Perto de muitas árvores  
Onde viviam muitos pássaros.*

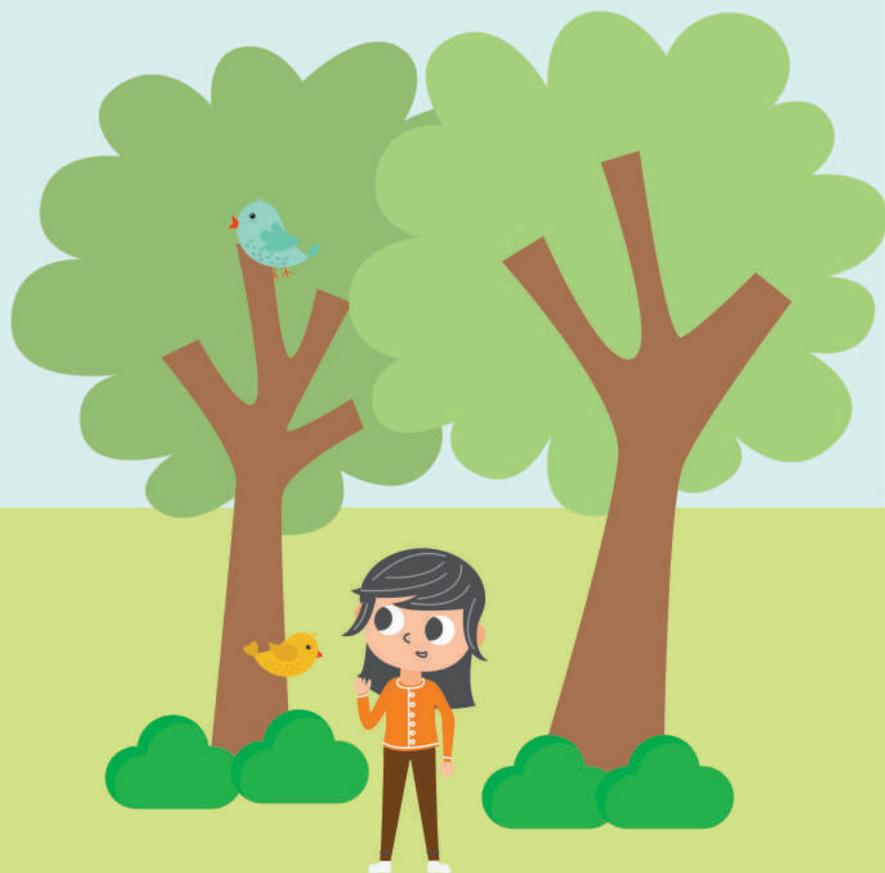
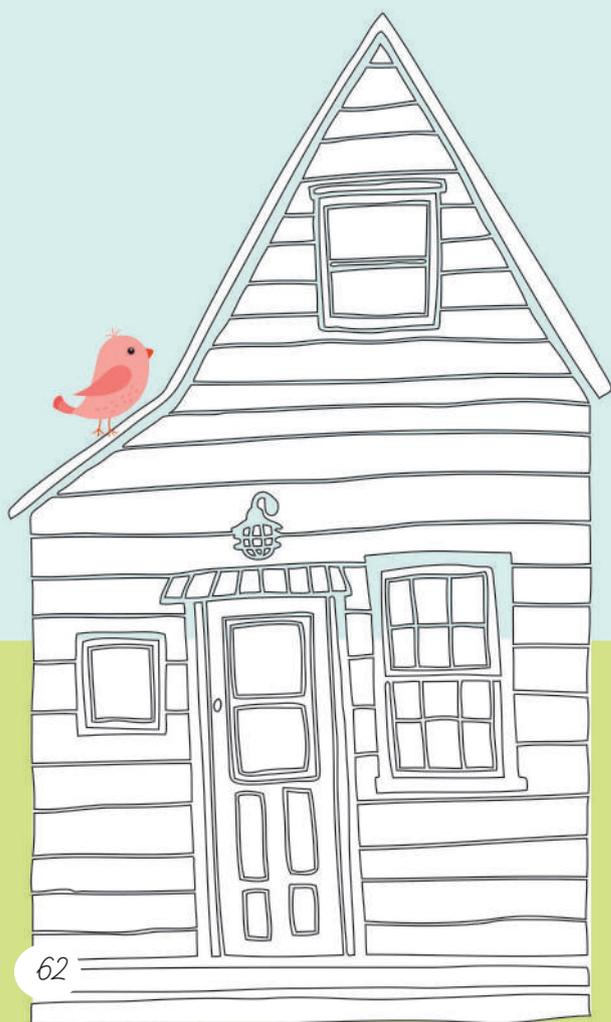
*A menina tinha uma árvore  
Uma árvore enorme  
Onde ela gostava de subir.*

*Quando a noite chegava  
A luz das velas tardava a chegar  
No escuro da casa sem cor*

*- Benção, pai!  
- Benção, mãe!*

*Hora de descansar!*

*E na madrugada, os sonhos da menina coloriam  
A casa sem cor.*



# Linda Bonequinha

*Luana Cristina da Silveira*

*Ao voltar da aula,  
Encontrava a boneca moreninha,  
Corpo de borracha e tecido,  
Roupa colorida  
E olhos fechados como se estivesse em profundo sono.  
Como sinto falta do tempo  
Em que eu era mãe da linda bonequinha!  
Minhas primas, da mesma idade que eu,  
Eram companheiras de brincadeira.  
Uma delas tinha cabelos longos, com belos cachos.  
A outra, tinha cabelos lisos até os ombros.*

*Hora do jantar,  
Fim da brincadeira...*

*A bonequinha ainda vive  
Em meus pensamentos.*

*Como é bom lembrar  
Desses momentos incríveis  
Que fizeram parte da minha infância.*



978858422164-6



9 788584 221646